



IMPACTOS DA PANDEMIA DA COVID-19 NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AOS PACIENTES HIPERTENSOS E DIABÉTICOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: REVISÃO DA LITERATURA

IMPACTS OF THE PANDEMIC OF COVID-19 ON NURSING CARE FOR HYPERTENSIVE AND DIABETIC PATIENTS IN PRIMARY HEALTH CARE: LITERATURE REVIEW

Larissa Menezes Boncompagni¹, Suely Lopes de Azevedo², Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira³, Raquel de Oliveira Laudiosa da Motta⁴, Mirian da Costa Lindolpho⁵, Juliana da Silva Parente⁶, Herica Felix de Oliveira⁷, Natalia Anisia Costa Marques⁸

e311055

<https://doi.org/10.47820/recima21.v3i1.1055>

RESUMO

O estudo teve como objetivo identificar os impactos da pandemia no atendimento dos pacientes hipertensos e diabéticos na atenção primária à saúde e refletir sobre as estratégias utilizadas para o acompanhamento desses pacientes no contexto pandêmico. Trata-se de uma revisão integrativa com busca de artigos no site virtual de pesquisa de livre acesso, o Google acadêmico, nos meses de setembro e outubro de 2021. Utilizou-se os seguintes descritores: “Diabetes Mellitus”; Hipertensão; “COVID-19”; Enfermagem; “Atenção Primária à Saúde”. Os critérios de inclusão foram artigos completos, disponíveis na íntegra, publicados no idioma português entre 2020 e 2021. Ao final do processo, foram selecionados seis artigos que compuseram a amostra do estudo. Ficou evidente que pandemia afetou a assistência dos pacientes hipertensos e diabéticos, uma vez que limitou a continuidade dos serviços não emergenciais, mas dentre as estratégias que têm sido utilizadas para contornar as limitações do distanciamento social pode-se destacar, por exemplo, o telemonitoramento/teleatendimento, a estratificação de riscos dos indivíduos acompanhados e o agendamento prévio das consultas. Os pacientes foram afetados pelo comprometimento do atendimento na atenção primária à saúde, tendo em vista que suas patologias necessitam de acompanhamento contínuo, além de se tratar de um fator de risco para a forma grave da COVID-19. Apesar dos benefícios, o atendimento remoto possui limitações, como o acesso limitado à rede de internet e a necessidade de treinamento de profissionais.

PALAVRAS-CHAVE: Diabetes Mellitus. Hipertensão Arterial. COVID-19. Atenção Primária à Saúde. Enfermagem

ABSTRACT

The study aimed to identify the impacts of the pandemic on the care of hypertensive and diabetic patients in primary health care and to reflect on the strategies used to monitor these patients in the pandemic context. This is an integrative review with search for articles on the open-access virtual

¹ Acadêmica do 6º período do Curso de Graduação em Enfermagem da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa. Universidade Federal Fluminense, Niterói-RJ, Brasil.

² Enfermeira, Professora Associada do Departamento de Fundamentos de Enfermagem e Administração da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa. Universidade Federal Fluminense, Niterói-RJ, Brasil. Coordenadora do Programa de educação em saúde na prevenção e no tratamento da hipertensão arterial e diabetes mellitus. PROEX/UFF.

³ Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela EEAN/UFRJ. Professora Adjunta da Faculdade Bezerra de Araújo. Professora Adjunta da EEAN/UFRJ.

⁴ Enfermeira. Especialista em controle de infecção em assistência à saúde. Instituto Nacional do Câncer. RJ. Universidade Federal Fluminense

⁵ Professora Associada do Departamento de Fundamentos de Enfermagem e Administração da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa. Universidade Federal Fluminense/UFF. Coordenadora do Centro de Atenção à Saúde do Idoso e Seu Cuidador (CASIC). PROEX/UFF.

⁶ Acadêmica do 10º período do Curso de Graduação em Enfermagem da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa. Universidade Federal Fluminense, Niterói-RJ, Brasil

⁷ Acadêmica do 10º período do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Bezerra de Araújo, Campo Grande- RJ, Brasil.

⁸ Acadêmica do 10º período do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Bezerra de Araújo, Campo Grande- RJ, Brasil.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

IMPACTOS DA PANDEMIA DA COVID-19 NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AOS PACIENTES HIPERTENSOS E DIABÉTICOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: REVISÃO DA LITERATURA
Larissa Menezes Boncompagni, Suely Lopes de Azevedo, Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira, Raquel de Oliveira Laudiosa da Motta, Mirian da Costa Lindolpho, Juliana da Silva Parente, Herica Felix de Oliveira, Natalia Anisia Costa Marques

search site, Google Academic, in September and October 2021. The following descriptors were used: "Diabetes Mellitus"; Hypertension; "COVID-19"; Nursing; "Primary Health Care". Inclusion criteria were complete articles, available in full, published in Portuguese between 2020 and 2021. At the end of the process, six articles were selected that made up the study sample. It was evident that the pandemic affected the care of hypertensive and diabetic patients, since it limited the continuity of non-emergency services, but among the strategies that have been used to circumvent the limitations of social distancing can be highlighted, for example, telemonitoring/remote care, the stratification of risks of individuals followed up and the prior scheduling of appointments. The patients were affected by the impairment of care in primary health care, considering that their pathologies need continuous monitoring, in addition to being a risk factor for the severe form of COVID-19. Despite the benefits, remote care has limitations, such as limited access to the internet network and the need for training professionals.

KEYWORDS: *Diabetes Mellitus. Hypertension. COVID-19. Primary Health Care. Nursing*

INTRODUÇÃO

Em 11 de março de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS) caracterizou como uma pandemia a infecção por COVID-19⁽¹⁾, a qual tem causado impactos em diferentes áreas no âmbito mundial, inclusive nos atendimentos de saúde. Trata-se de uma "infecção respiratória aguda causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, potencialmente grave, de elevada transmissibilidade e de distribuição global". Nesse sentido, foi proposto o distanciamento social como uma forma de contenção do contágio da doença, sendo uma estratégia importante nos casos de indivíduos já infectados, mas assintomáticos ou com poucos sintomas que não sabem que estão doentes⁽²⁾. É uma condição que ainda não possui uma terapia específica, tendo, portanto, os cuidados centrados no controle dos sintomas. Dentre os fatores de risco relacionados a complicações da COVID-19, destacam-se as doenças crônicas não transmissíveis, como Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) e Diabetes Mellitus (DM)⁽²⁾, que demandam acompanhamento contínuo multidisciplinar, tendo em vista que impactam diretamente na qualidade de vida dos indivíduos, podendo levar à ocorrência de doenças cardiovasculares, como infarto e AVC, e a complicações microvasculares, comprometendo olhos, rins e nervos, como no caso do diabetes⁽³⁾.

Os indivíduos que apresentam fatores de risco cardiovasculares, como hipertensão arterial e diabetes mellitus, assim como os que já possuem uma patologia cardiovascular instalada, estão entre os mais vulneráveis para desenvolver a forma grave da COVID-19⁽⁴⁾. A taxa de letalidade é a razão entre o número de óbitos decorrentes de uma doença e o número de indivíduos acometidos pela mesma. A infecção causada pelo novo Coronavírus apresenta essa taxa no valor de 2,3%, subindo para 7,3%, quando em indivíduos diabéticos, e para 6% em hipertensos⁽⁴⁾.

Na atenção primária à saúde, tem-se o Hiperdia/SUS, um programa de ordem pública direcionado aos indivíduos hipertensos e diabéticos, criado em 2002 pelo Ministério da Saúde, através do plano de reorganização da atenção à hipertensão arterial sistêmica e ao diabetes mellitus. Ele visa a ampliação na prevenção, diagnóstico, tratamento e controle dessas patologias⁽⁵⁾, estabelecendo estratégias para o cuidado, no intuito de aumentar a adesão dos usuários ao tratamento, proporcionando bem-estar e qualidade de vida e diminuindo agravos. As doenças crônicas não



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

IMPACTOS DA PANDEMIA DA COVID-19 NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AOS PACIENTES HIPERTENSOS E DIABÉTICOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: REVISÃO DA LITERATURA
Larissa Menezes Boncompagni, Suely Lopes de Azevedo, Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira, Raquel de Oliveira Laudiosa da Motta, Mirian da Costa Lindolpho, Juliana da Silva Parente, Herica Felix de Oliveira, Natalia Anisia Costa Marques

transmissíveis estão relacionadas às condições de vida dos indivíduos, incluindo hábitos, como o tabagismo, consumo de álcool e inatividade física⁽⁶⁾.

Nesse contexto, o enfermeiro possui grande importância no que se refere ao cuidado direcionado a esses indivíduos, atuando na adesão e compreensão do tratamento medicamentoso e nos fatores de risco, bem como no acompanhamento de sinais e sintomas, por exemplo, sendo um dos principais instrumentos de trabalho a consulta de enfermagem, a qual ocorre mediante ao desenvolvimento das cinco etapas do processo de enfermagem⁽⁷⁾, ou seja, o profissional enfermeiro está vinculado às práticas de educação, promoção à saúde e prevenção de agravos⁽⁸⁾, papel fundamental no que se refere ao controle de doenças crônicas como as abrangidas no Programa Hiperdia/SUS.

Esta revisão se justifica tendo em vista que os indivíduos hipertensos e diabéticos precisam ser acompanhados, o que se torna ainda mais relevante, considerando que tais patologias são fatores de risco para a forma grave da infecção causada pelo novo Coronavírus⁽²⁾. O problema se constrói visto que há necessidade de um atendimento multidisciplinar, contínuo, singular e holístico direcionado a esses pacientes, mesmo durante o isolamento social imposto pela doença. Fica evidente, portanto, que as rotinas dos atendimentos ambulatoriais e as consultas de enfermagem nas unidades básicas de saúde, apesar dos desafios, precisam ser reestabelecidas o mais rápido possível, através de diferentes estratégias, para que se evite expor esses pacientes ao risco de piorarem o seu estado de saúde durante o contexto da pandemia.

Sendo assim, os objetivos deste trabalho são identificar os impactos da pandemia no acompanhamento dos pacientes hipertensos e diabéticos na atenção primária à saúde e refletir sobre as estratégias utilizadas para o acompanhamento desses pacientes no contexto pandêmico.

DESENVOLVIMENTO COM REFERENCIAL TEÓRICO

No Brasil, em 2017, as doenças crônicas não transmissíveis foram responsáveis por quase 57% dos óbitos de indivíduos entre 30 a 69 anos⁽⁹⁾, tratando-se, dessa forma, de um problema de saúde pública que merece atenção.

A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) é uma doença crônica não transmissível, multifatorial, relacionada à elevação persistente dos níveis pressóricos, com pressão arterial sistólica maior ou igual a 140 mmHg e/ou pressão arterial diastólica maior ou igual a 90 mmHg, considerando aferição na técnica correta, em dois momentos, e sem que o indivíduo esteja fazendo uso de medicamento para esse fim⁽¹⁰⁾. Tal condição pode ter como fator de risco, por exemplo, a genética, a idade avançada, o sexo, a etnia, o sobrepeso, o consumo de álcool e aspectos socioeconômicos, como baixa renda⁽¹⁰⁾. Como consequência da pressão alta, tem-se maior risco de ocorrência de doenças cardiovasculares, as quais estão em primeiro lugar entre as causas de morte no Brasil⁽¹¹⁾.

Conforme dados da Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico (VIGITEL), referentes ao ano de 2019, a frequência de adultos que referiram



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

IMPACTOS DA PANDEMIA DA COVID-19 NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AOS PACIENTES HIPERTENSOS E DIABÉTICOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: REVISÃO DA LITERATURA
Larissa Menezes Boncompagni, Suely Lopes de Azevedo, Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira, Raquel de Oliveira Laudiosa da Motta, Mirian da Costa Lindolpho, Juliana da Silva Parente, Herica Felix de Oliveira, Natalia Anisia Costa Marques

diagnóstico médico de hipertensão arterial chegou a 28,5%, no Distrito Federal, e, ao considerar as 26 capitais brasileiras e o Distrito Federal, o percentual foi maior em mulheres do que em homens e, em ambos os sexos, aumentou com a idade e mostrou-se menor com o aumento da escolaridade⁽¹²⁾.

Quanto ao Diabetes Mellitus (DM), trata-se de uma síndrome, também crônica, de causa múltipla, resultante da falta e/ou incapacidade da insulina, hormônio pancreático que estimula a captação de glicose pelas células, em cumprir sua função, o que leva à hiperglicemia e outros distúrbios⁽¹³⁾. Essa condição pode gerar consequências neurológicas, renais, oftalmológicas e pé diabético, comprometendo a qualidade de vida do indivíduo e, por vezes, levando à morte precoce⁽¹³⁾.

O DM é classificado conforme sua etiologia em Diabetes Mellitus do tipo 1, Diabetes Mellitus do tipo 2 e Diabetes Gestacional, podendo ainda se apresentar por meio das formas menos comuns, como resultante de defeitos genéticos, de endocrinopatias, de infecções, entre outras⁽¹⁴⁾.

Segundo dados da *International Diabetes Federation* (IDF), de 2019, o número estimado de indivíduos adultos, entre 20 e 79 anos, com diabetes em 2009 é de 285 milhões, subindo para 463 milhões em 2019, e a estimativa é que em 2030 esse número aumente para 578 milhões. No ano de 2019, 16,8 milhões de brasileiros eram diabéticos, o que o colocou o Brasil em 5º lugar no ranking de países com maior número de adultos com diabetes⁽¹⁵⁾.

Assim como no caso da HAS, o tratamento não medicamentoso para o DM deve ser uma das principais intervenções dos profissionais de saúde, bem como para o controle dessas e outras doenças crônicas não transmissíveis. Essa intervenção deve incluir ações educativas voltadas para os seguintes aspectos: controle do peso, alimentação saudável, prática de atividade física, lazer, recreação e cessação do tabagismo⁽¹³⁾. Nesse sentido, o acompanhamento multidisciplinar e multiprofissional na atenção primária é indispensável para o sucesso do controle dessas patologias, as quais merecem atenção especial dos gestores de saúde, tendo em vista o atual contexto da pandemia.

Com o surgimento e avanço da pandemia por COVID-19, os pacientes com fatores de risco cardiovascular e portadores de DM e HAS estão entre os que mais sofrem danos em decorrência da infecção pelo novo Coronavírus. O vírus pode prejudicar direta ou indiretamente a função cardíaca, além da pulmonar, e, segundo estudos, isso se deve ao fato desses órgãos apresentarem a Enzima de Conversão da Angiotensina 2 (ECA2) em alta concentração, pois sabe-se que por meio do receptor da ECA2 o vírus consegue entrar na célula hospedeira^(4,16).

Além disso, o uso de Inibidores da ECA (IECA) ou de bloqueadores do receptor da angiotensina II parece estar relacionado a maior expressão dessa enzima, o que explica a maior vulnerabilidade à forma grave da COVID-19 dos hipertensos, por exemplo, pelo uso desses medicamentos⁽⁴⁾. Quanto aos indivíduos diabéticos, parecem ser mais suscetíveis à forma grave da doença em decorrência da resposta inflamatória exacerbada gerada com a infecção⁽¹⁶⁾.

Conforme dados obtidos em um estudo transversal realizado por Santos LG entre 12 de março e 14 de maio, no Estado de Pernambuco, durante o ano de 2020, desconsiderando os dados de baixa qualidade, dos 1.276 óbitos por COVID-19, 26,48% apresentavam HAS e 19,74%, DM como doenças



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

IMPACTOS DA PANDEMIA DA COVID-19 NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AOS PACIENTES HIPERTENSOS E DIABÉTICOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: REVISÃO DA LITERATURA
Larissa Menezes Boncompagni, Suely Lopes de Azevedo, Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira, Raquel de Oliveira Laudiosa da Motta, Mirian da Costa Lindolpho, Juliana da Silva Parente, Herica Felix de Oliveira, Natalia Anisia Costa Marques

de base, sendo que 53,3% dos hipertensos apresentavam DM e 71,4% dos diabéticos também tinham HAS⁽¹⁶⁾, o que ratifica a necessidade da assistência de saúde contínua e gerenciamento em saúde específico para esses indivíduos.

Neste contexto, é imprescindível que as ações de políticas públicas na atenção primária, como o programa Hiperdia/SUS, sejam intensificadas nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) durante a pandemia atual, com ênfase na atuação dos profissionais, principalmente, do enfermeiro, pois devido a sua formação acadêmica, baseada nas atividades educativas nos diferentes níveis de saúde nos serviços, tem um papel singular na promoção da saúde, prevenção, controle e tratamento dos diferentes agravos.

Dentre as atividades privativas do enfermeiro, como integrante da equipe de saúde, pode-se destacar a participação na elaboração, execução e avaliação de planos assistenciais de saúde e a prescrição de medicamentos estabelecidos em programas de saúde pública e em rotina aprovada pela instituição de saúde⁽¹⁷⁾.

Portanto, é imprescindível a atuação do profissional enfermeiro em programas de saúde, como Hiperdia/SUS, por meio do qual ele exerce diferentes funções como, por exemplo, acompanhamento e controle do tratamento medicamentoso e não medicamentoso, identificação e prevenção dos fatores de riscos, realização de prescrições para o atendimento das necessidades afetadas, mediante à implementação da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) na consulta de enfermagem, através do Processo de Enfermagem (PE), com vistas à organização do trabalho profissional, através do método sistemático e pessoal, visando à qualificação e avaliação dos cuidados prestados⁽¹⁸⁾.

No entanto, estudos recentes apontam para a dificuldade dos profissionais de saúde da atenção primária no acompanhamento dos pacientes crônicos nos diferentes serviços de saúde, pois a maioria das instituições foram obrigadas a suspender e/ou reduzir seus atendimentos durante o enfrentamento da pandemia. Cabe ressaltar, desse modo, a necessidade de compreender qual o impacto da interrupção do atendimento, durante o contexto da pandemia, para os pacientes hipertensos e diabéticos nos serviços de saúde na atenção primária e qual a repercussão dessa situação para a saúde destes pacientes a curto, médio e longo prazo.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão integrativa, de natureza descritiva, com abordagem qualitativa. A revisão integrativa é um método que proporciona a síntese de conhecimento, de forma a unir informações, contornando a complexidade e a quantidade das inúmeras produções. Permite a incorporação da aplicabilidade de resultados de diferentes estudos na prática, o que contribui para a construção do conhecimento sobre uma temática específica, já que é conduzida de modo a identificar, analisar e sintetizar resultados de diferentes estudos independentes sobre o mesmo tema⁽¹⁹⁾. Para Mendes, Silveira e Galvão, a revisão integrativa deve ser construída seguindo a sequência metodológica composta por 6 etapas: definição da pergunta da revisão; busca e seleção dos estudos



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

IMPACTOS DA PANDEMIA DA COVID-19 NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AOS PACIENTES HIPERTENSOS E DIABÉTICOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: REVISÃO DA LITERATURA
Larissa Menezes Boncompagni, Suely Lopes de Azevedo, Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira, Raquel de Oliveira Laudiosa da Motta, Mirian da Costa Lindolpho, Juliana da Silva Parente, Herica Felix de Oliveira, Natalia Anisia Costa Marques

primários; extração de dados dos estudos primários; avaliação crítica dos estudos primários; síntese dos resultados da revisão; apresentação da revisão⁽¹⁹⁾.

As questões de pesquisa que nortearam o presente estudo foram: Quais os impactos da pandemia da COVID-19 no atendimento de Enfermagem aos pacientes hipertensos e diabéticos na Atenção Primária à Saúde e quais estratégias têm sido usadas para acompanhar esses pacientes?

Para responder as questões de pesquisa foi realizada a busca e seleção dos artigos durante os meses de setembro e outubro de 2021, a partir do site virtual de pesquisa de livre acesso, o Google acadêmico. Utilizou-se a opção “Pesquisa Avançada”, incluindo os seguintes descritores para a recuperação de estudos: “Diabetes Mellitus”; Hipertensão; “COVID-19”; Enfermagem; “Atenção Primária à Saúde”, os quais constam nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS).

Como estratégia de busca, os descritores foram inseridos no campo “Encontrar artigos com todas as palavras”; no campo “Onde minhas palavras ocorrem”, foi definida a opção “em qualquer lugar do artigo” e no campo “Exibir artigos com data entre”, foi estabelecido o período de busca compreendido de janeiro de 2020 até final setembro de 2021. Após a disponibilização dos resultados da busca, foi assinalada a opção “pesquisar páginas em português”.

Foram encontradas 270 publicações. A seleção ocorreu conforme os seguintes critérios de inclusão: artigos completos, publicados no idioma português, publicados entre 2020 e 2021, disponíveis na íntegra no formato *online* no site de busca de acesso livre, no Google acadêmico. O recorte temporal foi definido tendo em vista o início da pandemia causada pelo novo Coronavírus.

Foram excluídas publicações duplicadas, publicadas em outros idiomas, indisponíveis para leitura na íntegra, com acesso restrito e publicações no formato de e-books, dissertações, teses, monografias, manuais, protocolos, guias, planos, anais de eventos, diretrizes, editais, editoriais, notas técnicas, coletâneas de artigos, resumos, além das que não estavam de acordo com o tema e que não respondiam à questão da pesquisa.

Após a exclusão dos duplicados, procedeu-se a análise dos títulos e resumos e, mediante aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, restaram 13 artigos, os quais foram lidos na íntegra. Foram excluídos 7 estudos por não atenderem aos objetivos do estudo, sendo a amostra composta por 6 artigos, que foram sintetizados e analisados criticamente, sendo apresentados, a seguir, os resultados da revisão.

RESULTADOS COM DISCUSSÃO

Após síntese e avaliação dos 6 estudos que compuseram a amostra final do estudo em tela, os dados foram categorizados e descritos de forma sintetizada na tabela abaixo:



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

ISSN 2675-6218

IMPACTOS DA PANDEMIA DA COVID-19 NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AOS PACIENTES HIPERTENSOS E DIABÉTICOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: REVISÃO DA LITERATURA
 Larissa Menezes Boncompagni, Suely Lopes de Azevedo, Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira, Raquel de Oliveira Laudiosa da Motta, Mirian da Costa Lindolpho, Juliana da Silva Parente, Herica Felix de Oliveira, Natalia Anisia Costa Marques

Tabela I: Dados referentes aos seis estudos da amostra inclusos na revisão, Rio de Janeiro, 2021.

Ano	Periódico	Título	Autores	Tipo de Estudo	Principais Resultados
2021	Research, Society and Development. DOI: http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i10.18595	Estágio Curricular Supervisionado I: a atuação do acadêmico de Enfermagem na realidade da ESF em tempos de pandemia	Carvalho B da R, Santos TR, Ferreira LM, Dourado GG, Rocha GA, Vieira NN et al.	Relato de Experiência	A rotina de atendimentos na ESF enfrenta grandes desafios devido à pandemia. As pessoas com Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) precisam de atenção especial nesse contexto, pois apresentam duplo risco em seu estado de saúde.
2021	Brazilian Applied Science Review. DOI: 10.34115/basrv5n3-013	A relevância do Telemonitoramento para hipertensos	Costa KKR da, Correia DM da S.	Revisão integrativa	Telemonitoramento é uma estratégia de baixo custo, e exequível na estratégia de atenção à saúde na atenção primária, que viabiliza a diminuição da PA, mas possui barreiras, como a existência de poucos estudos, o que dificulta o embasamento teórico e, por exemplo, dificuldade do paciente em manusear as tecnologias.
2021	Journal Multiprofessional Health Research. Disponível em: https://journalmhr.com/index.php/jmhr/article/view/10/17	O HiperDia no contexto da pandemia da COVID-19	Almeida TA, Neto M de CG	Pesquisa qualitativa, descritiva, análise de conteúdo.	As estratégias desenvolvidas para prevenção e controle dos usuários cadastrados no programa estão voltadas à manutenção do distanciamento social e validação e prorrogação da prescrição medicamentosa.
2020	Enfermagem gerontológica no cuidado do idoso em tempos da COVID 19 / 2.ed.rev. DOI: https://doi.org/10.51234/aben.20.e02.c09	Teleconsulta de Enfermagem para pessoas idosas na pandemia da covid-19	Lana LD, Silva MCS da, Tanaka AKS da R, Vieira RW, Rosa LGF da, Aires M	Estudo teórico-reflexivo	O teleatendimento permite a aproximação do profissional com os usuários idosos que estão em distanciamento social, principalmente os de maior risco, como os portadores de doenças crônicas não-transmissíveis; evita o deslocamento. Como limitações, foram destacadas a impossibilidade de acesso aos recursos digitais, deficiências, como auditiva, entre outras.
2020	Research, Society and Development. DOI: http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i11.10427	Influência da pandemia da Covid-19 nos índices glicêmicos dos pacientes diabéticos	Silva WBH da, Côrtes EMP, da Silva WGR, Lima TA, Marta CB, Francisco MTR	Estudo descritivo quanti-qualitativo	Foram analisados 213 prontuários que fizeram parte dos critérios de inclusão, e todos apresentaram alteração dos índices glicêmicos.
2020	APS em Revista. DOI: https://doi.org/10.14295/aps.v2i1.64	A importância da gestão correta da condição crônica na Atenção Primária à Saúde para o enfrentamento da COVID-19 em Uberlândia, M. G	Barra RP, Morais EN de, Jardim AA, de Oliveira KK, Bonati PC de R, Issa AC et al.	Relato de Experiência	O fato de trabalhar com o modelo atenção às condições crônicas foi fundamental para o enfrentamento da COVID-19.

Fonte: As autoras, 2021



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

IMPACTOS DA PANDEMIA DA COVID-19 NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AOS PACIENTES HIPERTENSOS E DIABÉTICOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: REVISÃO DA LITERATURA
Larissa Menezes Boncompagni, Suely Lopes de Azevedo, Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira, Raquel de Oliveira Laudiosa da Motta, Mirian da Costa Lindolpho, Juliana da Silva Parente, Herica Felix de Oliveira, Natalia Anisia Costa Marques

Conforme avaliação dos artigos selecionados, identificou-se que três deles foram publicados no ano de 2020 e três em 2021, sendo 1 revisão integrativa, 2 relatos de experiência, 1 estudo teórico-reflexivo e 2 estudos descritivos.

Mediante à análise dos estudos, ficou explícito como a pandemia afetou a assistência dos pacientes portadores de doenças crônicas, uma vez que limitou a continuidade dos programas em saúde nos serviços. Dentre os atendimentos prejudicados estão os do programa Hiperdia/SUS que, considerado como um serviço não emergencial, teve seu funcionamento suspenso na atenção primária, de início, o que comprometeu a qualidade de vida e colocou em risco a saúde dos pacientes hipertensos e diabéticos. Entretanto, tendo em vista a importância da assistência continuada voltada para essa clientela, foi necessário que os profissionais e gestores em saúde implementassem novas estratégias para o atendimento, de modo a evitar consequências graves resultantes do descontrole dessas patologias. No que se refere às estratégias que têm sido utilizadas para contornar as limitações do distanciamento social imposto pela pandemia, pode-se destacar, por exemplo, o telemonitoramento/teleatendimento, a estratificação de riscos dos indivíduos acompanhados e o agendamento prévio das consultas.

Ressalta-se que a HAS e o DM são comorbidades importantes em pacientes com COVID-19, pelo fato de que são indivíduos, em sua maioria, idosos e já com algum comprometimento crônico das doenças ao longo dos anos^(20,23). Segundo afirmam Lana, as patologias crônicas nos idosos necessitam ser controladas através do acompanhamento regular, de modo a evitar o seu descontrole, uma vez que suas complicações agudas e crônicas podem evoluir rápido e progressivamente, colocando em risco a vida do paciente⁽²²⁾.

Diversos estudos demonstraram que a pandemia impactou em larga escala o atendimento de saúde de pacientes hipertensos e diabéticos, principalmente, na atenção primária. As consultas do programa Hiperdia/SUS chegaram a ser suspensas, ocorrendo apenas liberação da receita para a continuidade no uso dos medicamentos, sem a avaliação da situação do paciente pelo profissional de saúde^(20,23), não havendo, portanto, a atualização do plano terapêutico.

Segundo Almeida e Neto, a inadequação física e a falta de Equipamento de Proteção Individual (EPI) são empecilhos para a realização da consulta de enfermagem de forma segura no contexto da pandemia. Nesse sentido, como pontuado, o programa Hiperdia passa a ter um papel importante na promoção da saúde, prevenção de agravos, estímulo ao autocuidado e da adesão ao tratamento, mas, com a suspensão das consultas, aumenta-se o risco de descontrole das patologias e do desenvolvimento de sintomas graves da COVID-19, como consequência⁽²³⁾.

Conforme analisado por Silva em seu estudo desenvolvido em uma Estratégia de Saúde da Família na zona norte do Rio de Janeiro, ocorreram alterações nos exames solicitados de Hb1AC (hemoglobina glicada) após o afrouxamento das medidas de isolamento e conforme o aumento da demanda decorrente de complicações do DM⁽²⁴⁾.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

IMPACTOS DA PANDEMIA DA COVID-19 NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AOS PACIENTES HIPERTENSOS E DIABÉTICOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: REVISÃO DA LITERATURA
Larissa Menezes Boncompagni, Suely Lopes de Azevedo, Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira, Raquel de Oliveira Laudiosa da Motta, Mirian da Costa Lindolpho, Juliana da Silva Parente, Herica Felix de Oliveira, Natalia Anisia Costa Marques

No estudo realizado por Silva para determinar a Influência da pandemia da COVID-19 nos índices glicêmicos dos pacientes diabéticos, comparando os resultados dos exames laboratoriais para o controle do DM, calculou-se uma média aritmética dos valores de hemoglobina glicada obtidos dos pacientes antes da pandemia (de março de 2019 a março de 2020), comparando com os valores dos meses de junho de 2020 a outubro de 2020, meses de início de flexibilização. Os dados disponibilizados no estudo mostram que a média apresentou um valor máximo de 9,6, em maio de 2019, chegando a 14,4 em julho de 2020. Dentre os fatores destacados pelos enfermeiros como causadores dessa elevação da glicemia está a interrupção das consultas⁽²⁴⁾.

De igual modo, um estudo resultante de uma pesquisa de campo realizada no Rio de Janeiro evidenciou que, durante a pandemia, houve elevação dos níveis pressóricos dos pacientes avaliados e isso, segundo afirmaram as enfermeiras, é decorrente, dentre outros fatores, da descontinuidade do cuidado e falta de acompanhamento, decorrentes do isolamento social⁽²⁶⁾.

A orientação do Ministério da Saúde, de início, foi para suspensão do atendimento na atenção primária à saúde aos pacientes hipertensos e diabéticos, no intuito de minimizar a exposição dos indivíduos ao vírus mediante à diminuição da circulação de pessoas nesses locais ^(23,24), mas, como muito bem pontuado por Almeida e Neto, quando se tratam de grupos de risco, como é o caso dos hipertensos e diabéticos, é importante a avaliação da decisão de modo a identificar estratégias para suprir essa falta⁽²³⁾.

Neste cenário pandêmico, o enfermeiro tem papel fundamental nas unidades de atenção primária à saúde, a qual é responsável, conforme afirma o Ministério da Saúde, pela manutenção da saúde e prevenção de agravos⁽²⁷⁾. Carvalho et al., pontuam que o profissional enfermeiro é um dos mais preparados para exercer atividade de gestor nos serviços de saúde⁽²⁰⁾.

Silva et al., ressaltam a importância da presença desse profissional na linha de frente do cuidado, porém reconhecem que houve grande defasagem dos profissionais de enfermagem nos serviços de saúde, com expressivas reduções do quantitativo de enfermagem devido aos afastamentos das atividades laborais, seja por se encaixarem no grupo de risco, por terem adquirido a doença, devido à suspeita de estarem infectados pelo coronavírus e até por óbito⁽²⁴⁾.

Nesse contexto, as responsabilidades dos serviços de atenção primária aumentaram e passaram a ser consideradas como fundamental para assistência durante o contexto pandêmico, pois com o controle e prevenção dos agravos crônicos, considera-se que os atendimentos ambulatoriais possam, também, impactar positivamente na diminuição dos índices de internações, da sobrecarga de atendimentos médicos de emergência devido às complicações agudas, da demanda de recursos humanos e materiais, além do risco da necessidade de internações nos setores de terapia intensiva, que pode acarretar falta de leitos para a assistência aos pacientes com diagnósticos de COVID-19⁽²³⁾.

Todos os estudos da amostra apontaram que o telemonitoramento foi uma das principais estratégias utilizadas pelos profissionais da saúde durante a pandemia, sendo uma forma de dar continuidade ao acompanhamento dos pacientes hipertensos e/ou diabéticos que, além disso, passou



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

IMPACTOS DA PANDEMIA DA COVID-19 NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AOS PACIENTES HIPERTENSOS E DIABÉTICOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: REVISÃO DA LITERATURA
Larissa Menezes Boncompagni, Suely Lopes de Azevedo, Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira, Raquel de Oliveira Laudiosa da Motta, Mirian da Costa Lindolpho, Juliana da Silva Parente, Herica Felix de Oliveira, Natalia Anisia Costa Marques

a ser considerada uma importante ação de saúde para evitar a circulação de pessoas, diminuindo a disseminação da infecção causada pelo novo Coronavírus⁽²⁸⁾. A maioria dos artigos^(21,22,23,25) citou a Resolução 634/20 do COFEN, que autoriza e normatiza a teleconsulta de enfermagem, a qual permite, por exemplo, a continuidade da educação e cuidados à saúde, a partir da realização do processo de enfermagem⁽²²⁾, com avaliações e recomendações de promoção à saúde e prevenção de agravos⁽²³⁾.

Ademais, o agendamento prévio da consulta foi pontuado como forma de acompanhar esses pacientes crônicos^(20,25), enquanto Silva et al., apuraram, mediante entrevistas com enfermeiras, que elas aproveitavam para realizar a consulta de enfermagem quando esses usuários compareciam na unidade para pegar a receita ou por outra demanda, no intuito de manter certo acompanhamento⁽²⁴⁾. Barra et al., trazem a estratificação do risco de agravamento das doenças crônicas, como hipertensão e diabetes, nos idosos de Uberlândia, MG como forma de assistir esses pacientes no tocante a essas comorbidades⁽²⁵⁾. Os usuários são classificados como muito alto risco, alto risco, médio e baixo risco, e isso vai ditar a forma como ocorrerá o acompanhamento; se mediante à consulta em domicílio, realizada por médico ou enfermeiro, como nos casos de muito alto risco, se por meio de teleconsulta, também por médico ou enfermeiro, nos de alto risco, ou por telefone ou aplicativo nos casos de médio e baixo risco, por uma equipe multidisciplinar.

Costa e Correia destacam no seu estudo que o telemonitoramento deve ser considerado eficaz para redução e controle da pressão arterial, sendo caracterizado como uma estratégia executável que confere autonomia sobre seu cuidado ao hipertenso⁽²¹⁾, além de ser uma forma de evitar a sobrecarga dos serviços de emergência por promover o controle das doenças crônicas⁽²²⁾.

Cabe ressaltar, entretanto, que foram identificadas barreiras/limitações para o uso do telemonitoramento. Lana et al. pontuaram, por exemplo, a indisponibilidade de recursos tecnológicos ou de rede de internet, considerando pessoas de baixa renda, e a dificuldade do manuseio desses recursos por idosos⁽²²⁾. Já Costa e Correia trazem à tona aspectos como a dificuldade no uso de tecnologias usadas para o controle da pressão e a necessidade de preparo e treinamento de profissionais⁽²¹⁾.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista o atual contexto da pandemia e as limitações impostas por ela em diversos setores, com destaque para o da saúde, os pacientes hipertensos e diabéticos foram afetados diretamente pelo comprometimento do atendimento na atenção primária à saúde. Isso se deve ao fato de que suas patologias necessitam de acompanhamento contínuo, além do fato de que estudos sobre o novo Coronavírus apontaram que os indivíduos portadores de HAS e/ou DM são considerados grupos de risco para o desenvolvimento da forma grave da covid-19.

Mediante à análise dos artigos da amostra, foi possível identificar impactos no atendimento dos pacientes hipertensos e diabéticos no que se refere à diminuição e/ou cessação das consultas ambulatoriais, o que limitou o contato dos profissionais de saúde com os pacientes cadastrados no



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

IMPACTOS DA PANDEMIA DA COVID-19 NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AOS PACIENTES HIPERTENSOS E DIABÉTICOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: REVISÃO DA LITERATURA
Larissa Menezes Boncompagni, Suely Lopes de Azevedo, Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira, Raquel de Oliveira Laudiosa da Motta, Mirian da Costa Lindolpho, Juliana da Silva Parente, Herica Felix de Oliveira, Natalia Anisia Costa Marques

programa Hiperdia/SUS, resultando no risco de aumento no número de pacientes que irão abandonar o tratamento e/ou diminuir sua adesão terapêutica, ocasionando sérios danos para sua saúde.

A interrupção do acompanhamento multidisciplinar realizado pelos profissionais de saúde no programa Hiperdia/SUS aumenta os casos de descontrole das patologias, uma vez que esse serviço promove o autocuidado e melhoria da qualidade de vida dos pacientes.

Quanto às medidas tomadas para contornar a necessidade do isolamento social e proporcionar assistência à saúde de indivíduos que apresentam as patologias supracitadas, pode-se destacar a realização do telemonitoramento, o agendamento prévio das consultas presenciais, a estratificação de risco, a realização da consulta de enfermagem quando o paciente comparece para pegar a receita, entre outras.

Acredita-se que, ainda, não é possível quantificar os impactos da pandemia a longo prazo na vida desses pacientes e da população em geral, mas, a curto prazo, foram identificados prejuízos no que se refere ao acompanhamento de indivíduos com hipertensão e diabetes mellitus.

O atendimento remoto foi muito importante por possibilitar, de certo modo, a assistência em saúde durante o período da pandemia no Brasil. No entanto, o teleatendimento em saúde apresenta limitações e desafios que precisam ser transpostos para que seja uma ferramenta eficaz, igualitária e abrangente.

Alguns desafios carecem de políticas públicas como, por exemplo, ampliação do acesso da população à rede de internet, realização de oficinas e treinamento nos serviços de saúde para capacitação profissional no uso das tecnologias digitais, implementação de serviços de segurança digital para os dados sigilosos, distribuição ou financiamento de recursos digitais para a população em geral, estratégias para facilitar o uso das redes, distribuição de aparelhos digitais voltadas para a saúde do idoso, dentre outras.

Como limitações do estudo, destaca-se a exclusão de materiais que poderiam contribuir para uma percepção mais ampla e embasada da realidade no atendimento dos hipertensos e diabéticos na atenção básica no contexto da COVID-19. Como forma de contribuir ainda mais para a discussão desse assunto, propõe-se a realização de estudos futuros que busquem analisar a percepção desses pacientes diante do seu acompanhamento de saúde nos dias atuais, possibilitando melhorias nesse sentido, no intuito de preparar a sociedade e os serviços de saúde para situações adversas como a da pandemia que estamos vivenciando.

REFERÊNCIAS

- 1- Who-World Health Organization. WHO Director-General's opening remarks at the media briefing on COVID-19 – 11 March 2020. 2020 [citado 2021 set 17]. Disponível em: <https://www.who.int/director-general/speeches/detail/who-director-general-s-opening-remarks-at-the-media-briefing-on-covid-19--11-march-2020>
- 2- Brasil. Ministério da Saúde. Guia de Vigilância Epidemiológica: Emergência de Saúde Pública de Importância Nacional pela Doença pelo Coronavírus 2019. Brasília: Ministério da Saúde; 2020. 88p.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

ISSN 2675-6218

IMPACTOS DA PANDEMIA DA COVID-19 NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AOS PACIENTES HIPERTENSOS E DIABÉTICOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: REVISÃO DA LITERATURA
 Larissa Menezes Boncompagni, Suely Lopes de Azevedo, Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira, Raquel de Oliveira Laudiosa da Motta, Mirian da Costa Lindolpho, Juliana da Silva Parente, Herica Felix de Oliveira, Natalia Anisia Costa Marques

- 3- Eloi MB. A educação em saúde enquanto recurso terapêutico na atenção aos usuários portadores de doenças crônico-degenerativas (hipertensão arterial e diabetes mellitus) em uma estratégia de saúde da família [trabalho de conclusão de curso]. Marabá: Universidade Federal do Pará, Curso de Especialização em Saúde da Família; 2018. 34p.
- 4- Costa IBS da S, et al. O coração e a COVID-19: O que o Cardiologista Precisa Saber. Arq Bras Cardiol. 2020 Maio;114(5):805-816. DOI: <https://doi.org/10.36660/abc.20200279>
- 5- Pereira TS. Contribuições do Hiperdia no controle dos pacientes hipertensos [trabalho de conclusão de curso]. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, Curso de Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família; 2013. 47p.
- 6- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças Não Transmissíveis. Plano de ações estratégicas para o enfrentamento das doenças crônicas e agravos não transmissíveis no Brasil 2021-2030. Brasília: Ministério da Saúde; 2021. 121p
- 7- Matias MCM, Kaizer UAO, São-João TM. Consulta de enfermagem na Atenção Primária à Saúde: cuidado às pessoas com doenças crônicas cardiometabólicas. REUFMS [Internet]. 2020 [citado 2021 set 17]. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/43719/html>
- 8- Becker RM, Heidemann ITSB, Meirelles BHS, Costa MFBNA, Antonini FO, Durand MK. Práticas de cuidado dos enfermeiros a pessoas com Doenças Crônicas Não Transmissíveis. Rev. Bras. Enferm. 2018;71(suppl6):2800-7. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0799>
- 9- Gouvea ECDP, Barros FCR, Neto PFV, Santos RO, Stopa SR, Tierling VL et al. Mortalidade prematura por doenças crônicas não transmissíveis. Bol Epidemiol [Internet]. 2019 set;50(n. esp.):99-101. [citado 2021 set 17]. Disponível em: <http://www.saude.gov.br/boletins-epidemiologicos>.
- 10- Barroso WKS, et al. Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial-2020. Arq. Bras. Cardiol. 2021;116(3):516-658.
- 11- Teston EF, Cecilio HPM, Santos AL, Arruda GO, Radovanovic CAT, Marcon SS. Fatores associados às doenças cardiovasculares em adultos. Medicina (Ribeirão Preto) [Internet]. 2 de abril de 2016 [citado 2021 set 17]; 49(2):95-102. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/118390>
- 12- Brasil. Ministério da Saúde. Vigitel Brasil 2019: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico: estimativas sobre frequência e distribuição sociodemográfica de fatores de risco e proteção para doenças crônicas nas capitais dos 26 estados brasileiros e no Distrito Federal em 2019 [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças não Transmissíveis. Brasília: Ministério da Saúde; 2020.
- 13- Ribeirão Preto. Prefeitura Municipal de Ribeirão Preto. Protocolos e Diretrizes de Atendimento da Rede Municipal de Saúde: Hipertensão Arterial e Diabetes Mellitus. Ribeirão Preto: Prefeitura Municipal de Ribeirão Preto; 2021. Disponível em: <https://www.ribeiraopreto.sp.gov.br/portal/pdf/saude-h-01202104.pdf>
- 14- Campo Grande, Secretaria Municipal de Saúde. Superintendência da Rede de Atenção à Saúde. Coordenadoria da Rede de Atenção Básica. Diabetes mellitus: Manejo clínico na Atenção Primária à Saúde. Campo Grande: SESA, 2021. 84p.
- 15- International Diabetes Federation. IDF Diabetes Atlas [Internet]. 9 ed. 2019 [citado 2021 set 19]. Disponível em: <https://diabetesatlas.org/en/sections/demographic-and-geographic-outline.html>
- 16- Santos LG, Baggio JAO, Leal TC, Costa FA, Fernandes TRMO, Silva RV, et al. Prevalência de Hipertensão Arterial Sistêmica e Diabetes Mellitus em Indivíduos com COVID-19: Um Estudo Retrospectivo de Óbitos em Pernambuco, Brasil. Arq. Bras. Cardiol. 2021 ago;117(2):416-422. DOI: <https://doi.org/10.36660/abc.20200885>



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

IMPACTOS DA PANDEMIA DA COVID-19 NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AOS PACIENTES HIPERTENSOS E DIABÉTICOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: REVISÃO DA LITERATURA
Larissa Menezes Boncompagni, Suely Lopes de Azevedo, Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira, Raquel de Oliveira Laudiosa da Motta, Mirian da Costa Lindolpho, Juliana da Silva Parente, Herica Felix de Oliveira, Natalia Anisia Costa Marques

- 17- Conselho Federal de Enfermagem. Lei nº 7.498/86, de 25 de junho de 1986. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da Enfermagem e dá outras providências. [citado 2021 set 17]. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/lei-n-749886-de-25-de-junho-de-1986_4161.html
- 18- Conselho Federal de Enfermagem. Resolução 358/2009. Dispõe sobre a Sistematização de Enfermagem e a implementação do Processo de Enfermagem em ambientes, públicos ou privados, em que ocorre o cuidado profissional de Enfermagem, e dá outras providências. [citado 2021 set 17]. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resoluco-cofen-3582009_4384.html
- 19- Mendes KDS, Silveira RC de CP, Galvão CM. Uso Do Gerente De Referência Bibliográfica Na Seleção De Estudos Primários Em Revisões Integrativas. Texto & Contexto – Enfermagem. 2019;28:e20170204. <https://doi.org/10.1590/1980-265x-tce-2017-0204>
- 20- Carvalho B da R et al. Estágio Curricular Supervisionado I: a atuação do acadêmico de Enfermagem na realidade da ESF em tempos de pandemia. Research, Society and Development. 2021 ago;10(10). DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i10.18595>
- 21- Costa KKR da, Correia DM da S. A relevância do telemonitoramento para hipertensos. Brazilian Applied Science Review. 2021 maio/jun.;5(3):1461-1474. DOI: <http://dx.doi.org/10.34115/basrv5n3-013>
- 22- Lana LD et al. Teleconsulta de Enfermagem- Aplicações para pessoas idosas na pandemia da covid-19. Enfermagem gerontológica no cuidado do idoso em tempos de COVID 19. 2. ed. rev. Brasília, DF: Editora ABEn; 2020. p. 54-59. DOI: <https://doi.org/10.51234/aben.20.e02.c09>
- 23- Almeida TA, Neto M de CG. O HiperDia no contexto da pandemia da COVID-19. Journal Multiprofessional Health Research [Internet]. 2021 [citado 2021 set 17]. Disponível em: <https://journalmhr.com/index.php/jmhr/article/view/10/17>
- 24- Silva WBH da et al. Influência da pandemia da Covid-19 nos índices glicêmicos dos pacientes diabéticos. Research, Society and Development. 2020;9(11):e66691110427. DOI: 10.33448/rsd-v9i11.10427. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/10427>.
- 25- Barra RP et al. A importância da gestão correta da condição crônica na atenção primária à saúde para o enfrentamento da COVID-19 em Uberlândia, Minas Gerais. APS em Revista. 2020 abr.;2(1):38-43. DOI: <https://doi.org/10.14295/aps.v2i1.64>
- 26- Silva WBH da, Côrtes EMP, de Lima TA, Gouvêa A do N, Marta CB, Ferreira MA et al. O que a pandemia da COVID-19 fez com a pressão arterial sistêmica? Global Academic Nursing Journal. 2021;2(Spe. 2). DOI: <https://dx.doi.org/10.5935/2675-5602.20200105>
- 27- Ministério da Saúde [homepage na internet]. O que é Atenção Primária? [citado 2021 out 02]. Disponível em: <https://aps.saude.gov.br/smp/smpoquee>
- 28- Caetano R, Silva AB, Guedes ACCM, de Paiva CCN, Ribeiro G da R, Santos DL et al. Desafios e oportunidades para telessaúde em tempos da pandemia pela COVID-19: uma reflexão sobre os espaços e iniciativas no contexto brasileiro. Cad. Saúde Pública. 2020;36(5). DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00088920>